

UM NOVO CICLO

por Mário Soares

Portugal entrou num novo ciclo a partir do mês de Janeiro do ano de 2015. Dois importantes responsáveis políticos falaram ao País: o Primeiro-Ministro, Passos Coelho, e, depois, o Presidente da República, Cavaco Silva. Mas não disseram nada que valesse a pena.

Contudo, o Primeiro-Ministro foi demasiado optimista, esquecendo-se que deve muito dinheiro à Troika e não tem como lhe pagar. E o Presidente da República em pouco tempo não saberá como o poderá ajudar. Aliás, tudo está a mudar na União Europeia e ele não saberá como responder.

O bom tempo acabou para quem só pensa no dinheiro. E para os mercados usurários também.

UM FALECIMENTO MUITO TRISTE

No passado dia 1 de Janeiro faleceu um grande amigo meu que presidiu à Casa-Museu João Soares, nas Cortes, Leiria. Conheci-o no exílio em França, onde também estive refugiado. Era um homem excepcional, de uma imensa cultura de história de arte, mestre pela Universidade da Sorbonne, tendo ainda sido fundador da Sociedade Portuguesa de Micologia, a Ciência que estuda os fungos e que sempre o interessou.

Natural de Leiria, aí proferiu conferências e organizou várias exposições, entre elas "A Pintura em Leiria no século XVI", "Leiria no tempo das invasões francesas", " Korrodi e o restauro do Castelo de Leiria", e também "Os Grafitos medievais do Mosteiro da Batalha", que, tal como, mais recentemente, "A Viagem de Cosme III de Medicis em Portugal, no ano de 1669", estiveram expostas também na Casa-Museu João Soares.

Além de historiador de arte, Jorge Estrela, cuja memória saúdo, foi ainda pintor e bibliófilo, tendo deixado uma grande biblioteca e muitas obras de arte. Foi um homem de bem, com alguma fortuna, que viveu em Lisboa, embora a sua paixão tenha sido sempre Leiria, o seu distrito.

O seu falecimento constituiu para a Casa-Museu João Soares uma enorme perda.

O PAPA FRANCISCO

Na época natalícia o Papa Francisco não se cansou de defender os pobres onde quer que existam. Mas a mensagem papal no início do ano - 1 de Janeiro de 2015, também o Dia Mundial da Paz - foi excepcional, evocando "a luta contra as formas modernas de escravidão".

Na União Europeia, desde a sua fundação, nunca se pensou em qualquer forma de escravatura. Talvez porque todos os Estados tinham uma forma aberta de democracia social e de liberdade. Que desapareceu em Portugal na actualidade.

Mas os mercados usurários, não só criaram grandes problemas à Terra, a ponto de a poder destruir, como através da globalização tentaram criar na União Europeia crises, em vários Estados, de forma a destruí-los através da chamada austeridade, que segundo o Papa, mata e que o Governo português desgraçadamente continua a manter.

Talvez, por isso, na Mensagem do 1º de Janeiro, o Papa Francisco pediu - e muito bem - que se lute "contra as formas modernas de escravatura". O quê? Mas ainda haverá escravatura em países da União Europeia?

A resposta, infelizmente, para Portugal - e não vou agora falar de outros Estados da União - é, sim. O actual Governo de Passos Coelho e Paulo Portas não só esvaziou a democracia social que

fomos construindo desde o 25 de Abril, como milhares de portugueses foram obrigados a emigrar por falta de trabalho, além de muitos outros terem visto serem reduzidas as suas pensões, a ponto dos filhos e eles próprios passarem fome. Não será isto, como disse o Papa Francisco, "uma forma de opressão moderna"? Ou seja, volto a citá-lo: "a corrupção de quem está disposto a fazer qualquer coisa para enriquecer".

Não há qualquer oportunidade para trabalhar em Portugal e por isso há tanta escravidão e servidão. Há imensa corrupção e, como disse o Papa na sua Mensagem de Ano Novo, "A corrupção acontece no centro de um sistema económico onde está o deus dinheiro e não o homem, a pessoa".

E acrescentou: "as formas de escravidão modernas são a prostituição e o tráfico de órgãos", tendo também destacado "o direito de toda a pessoa a não ser submetida à escravidão nem à servidão".

Por fim, referiu "os conflitos armados, a violência, o crime e o terrorismo", ou seja, outras formas de escravatura.

O Vaticano está de parabéns com este extraordinário Papa.

DILMA E O BRASIL

O Brasil está numa situação de grande dificuldade. Mas Dilma, que de brasileira tem pouco, porque se sente búlgara, não compreende o que seja a Lusofonia e não gosta minimamente de Portugal.

Dou um exemplo. No dia em que tomou posse do seu segundo mandato, estava presente, em nome de Portugal, o Vice-Primeiro-Ministro, Paulo Portas, com alguns outros ministros representantes dos Estados sul-americanos. Pois bem, ignorou a presença de Paulo Portas que representava Portugal, bem como os Estados lusófonos. É inaceitável.

Ora quem criou o Brasil, como toda a gente sabe, foi Portugal. Os brasileiros sabem e sentem bem isso. Se Dilma alguma vez tivesse oportunidade de descer o maior rio do Planeta, saberia que de um lado e outro do Amazonas encontraria cidades sempre com nomes portugueses. Todos os brasileiros sabem isso e admiram os portugueses, tal como os portugueses admiram o Brasil. Excepto Dilma, que só parece gostar da Bulgária - país, aliás, cuja integração na União Europeia teve a contribuição de Portugal em 2007.

UMA GRANDE FIGURA

O Presidente da República de Itália, Giorgio Napolitano, acaba de se demitir, aos oitenta e nove anos.

Conheci-o melhor durante os cinco anos em que ambos fomos deputados ao Parlamento Europeu. Depois disso, encontrámo-nos algumas vezes, tendo-me dado a honra de, em Lisboa, jantar em minha casa.

Tenho mais um ano do que ele e sempre o admirei, em especial nos seus anos de Presidente, visto ter demonstrado possuir um tão grande sentido de responsabilidade em dirigir o seu País numa situação particularmente difícil.

Vi-o, pela última vez, quando estive em Cascais num encontro de Chefes de Estado. Estou certo de que a sua substituição vai ser muito difícil. Mas as coisas são o que são.

Talvez Napolitano se queira dispor a escrever a história da sua política presidencial, que será um precioso modelo para o futuro. Espero ter ainda saúde para o visitar em Roma ou abrir-lhe os braços, para conversarmos, se for ele a vir a Lisboa.

FALECEU VICTOR JOCA

Que fez parte, antes da Revolução de Abril, de um grupo socialista autónomo, criado pelo meu filho João, intitulado GAPS. Foi depois funcionário do Partido Socialista, ocupando-se do Aparelho Técnico e tornou-se amigo próximo de minha filha Isabel.

Todos os socialistas o estimavam, tendo-se tornado um especialista em artes gráficas, participando nas acções de importantes campanhas eleitorais.

Os meus filhos Isabel e João foram amigos muito próximos do Joca e vieram do Algarve especialmente para estarem presentes no seu funeral. Doente há vários anos, faleceu em 2 de Janeiro com 75 anos.

Lisboa, 6 de Janeiro de 2015